



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A LINGUAGEM RELIGIOSA DO PODER

Marcos Roberto Inhauser

O Cristianismo, desde o começo e talvez por influência do apóstolo Paulo, teve uma forte conotação racional na sua formulação de fé e prática. A conhecida expressão paulina na carta aos Romanos, onde diz que se deve apresentar a Deus o culto racional, associado às suas explicações para vários aspectos da vida cristã, têm acento racional, como, por exemplo, suas orientações sobre as coisas sacrificadas a ídolos e o guardar dias e festas.

Na história da Igreja se notabilizaram teólogos e místicos, mas o entendimento racional das coisas da fé sempre foi a tônica. Esta característica pode ser observada também no movimento da Reforma, quando, na exposição das suas 95 teses, Lutero pretendia debater sobre a racionalidade do perdão dos pecados pela venda das indulgências. Sua formulação da justificação pela fé é outra evidência. Calvino, com a "Institutas da Religião Cristã" e sua ênfase na educação teológica dos pastores também seguiu esta tendência.

Procurar entender a fé tem suas vantagens porque pode ser verificado, avaliado, questionado, repensado. As afirmações doutrinárias e de experiência espiritual são apresentadas em um discurso inteligível, que deve ter consistência e logicidade.

Esta característica da vida cristã, da doutrina e da teologia tem sido colocadas à margem pelas modernas maneiras de entender a fé e a experiência com Deus. Talvez por influência de Schleiermacher e sua filosofia dos sentimentos, ou do existencialismo com sua "experiência existencial", a moderna maneira de se viver a espiritualidade tem sua ênfase na experiência, gerando discursos recheados de "Deus me mostrou", "Deus me revelou", "Deus falou comigo", "Deus me abençoou", "tive uma experiência com Deus", etc.

Quando uma pessoa usa este tipo de argumento para validar seu discurso, me coloco na defensiva e me calo. Não há o que falar, ou argumentar, ou questionar em uma pessoa que se sente privilegiada por Deus. Este é um dado não aferível, não quantificável, não avaliável, não sujeito à lógica humana. Quem assim se expressa está acima da verificação da autenticidade de tal experiência, porque ela é sua e de mais ninguém e todos devem acreditar no que diz. É uma forma de se colocar acima das demais porque teve sua revelação da parte de Deus, tão especial que Ele se preocupou em dar a ela algo em particular. Ela é mais poderosa porque Deus lhe falou ou mostrou ou revelou.

Outra forma de conferir poder é quando um pregador é apresentado ou se apresenta como alguém que "vai trazer a Palavra de Deus". Assim apresentado, sua mensagem se torna "vox Dei" e o que disse não pode ser questionado porque fazê-lo é questionar o próprio Deus. O poder que esta afirmação confere é tremendo, tanto nos ouvintes como nos próprios pregadores. E há muitos que assumem características messiânicas, afirmando que Deus lhes revelou e só a eles, algo muito especial na Bíblia, um mistério ou lhe deu um dom todo especial. Há quem creia ser um novo Moisés ou que Deus lhe deu o dom de saber quem tem seu nome no livro da vida.

Se a vida cristã é feita de experiências, pra que serve a Bíblia? Não é para menos que muitas igrejas trocaram a exposição da Palavra pelos testemunhos. E a disputa para saber quem é mais espiritual, qual igreja cura mais, ou dá mais prosperidade está instalada. Salve-se quem puder!